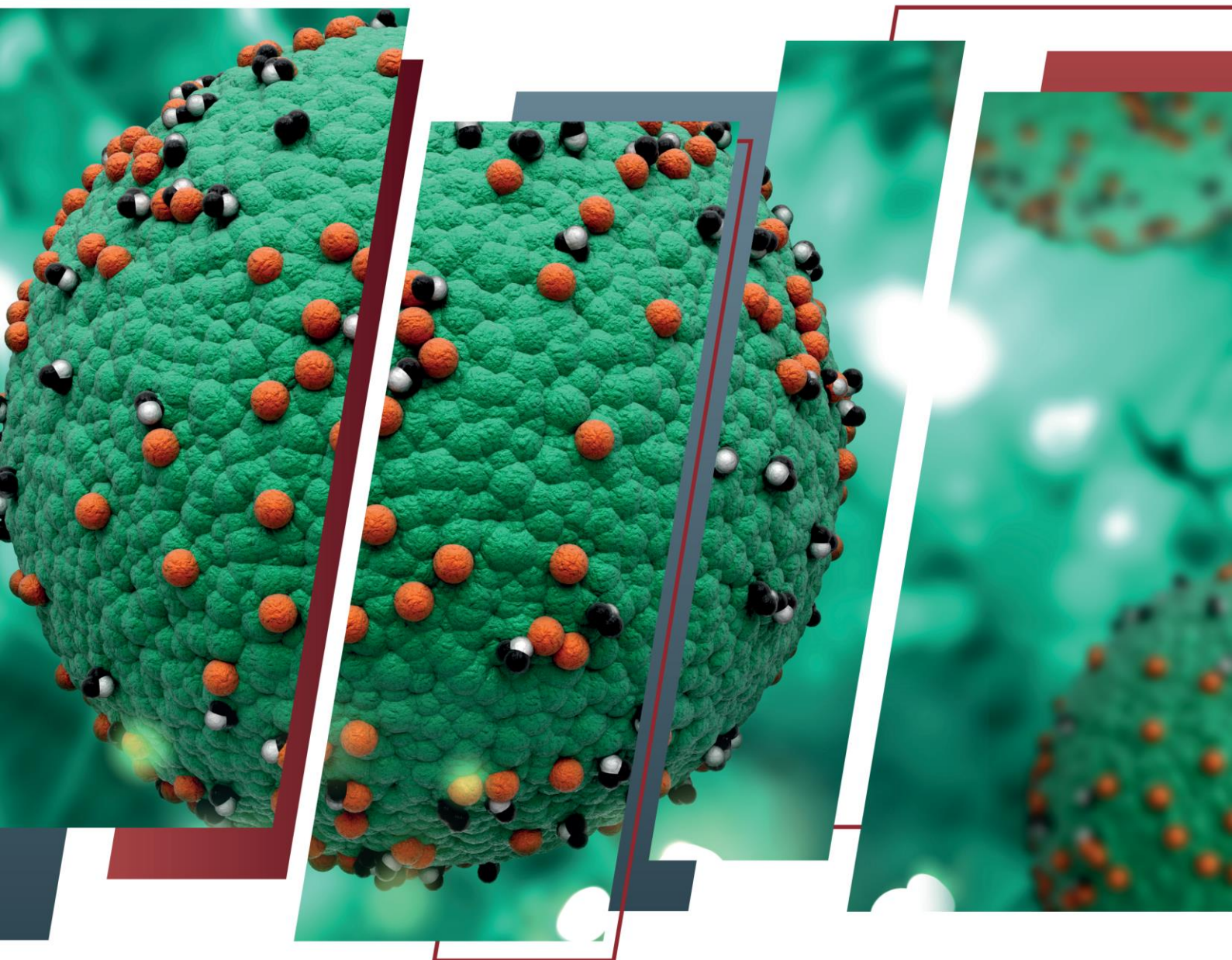


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



ARBOVIROSES URBANAS

Nº 05

04/05/2023

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



GOVERNO
DA PARAÍBA

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual da Saúde da Paraíba (SES/PB), por meio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS), da Gerência Operacional Vigilância Epidemiológica (GOVE), Gerência de Vigilância de Saúde Ambiental (GOSA), do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis (NDAT) e do Núcleo de Fatores Biológicos e Controle Vetorial (NFBE), pertencentes à Secretaria Executiva de Saúde. Vem por meio deste boletim, divulgar os dados sobre o cenário epidemiológico, laboratorial e entomológico das arboviroses urbanas no estado da Paraíba.

Governador do Estado da Paraíba
João Azevêdo Lins Filho

Secretário de Saúde da Paraíba
Jhony Wesllys Bezerra Costa

Secretária Executiva de Saúde
Renata Valéria Nóbrega

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde
Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica
Talitha E. B. G. de Lira Santos

Chefe do NDAT
Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Gerente Operacional de Saúde Ambiental
Emanoel Lira

Chefe do NFBE
Luiz Francisco de Almeida

Área Técnica das Arboviroses
Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Colaboradora na Vigilância das Arboviroses
Silmara Pereira de Lima

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

SUMÁRIO

1 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NA PARAÍBA	5
2 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA PARAÍBA	7
2.1 CASOS GRAVES E ÓBITOS SUSPEITOS POR DENGUE NA PARAÍBA	9
2.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE NA PARAÍBA	10
3 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	10
3.1 ÓBITOS SUSPEITOS POR CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	12
3.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	13
4 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA NA PARAÍBA	13
4.1 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA ZIKA NA	13
5 VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA	15
5.1 CONTROLE VETORIAL	15
5.2 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO	15
5.2.1 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO – 2º LIRAa 2023	15
5.3 TIPOS DE DEPÓSITOS	16
6 AÇÕES REALIZADAS	18
7 INFORMAÇÕES GERAIS	19
8 RECOMENDAÇÕES	20

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

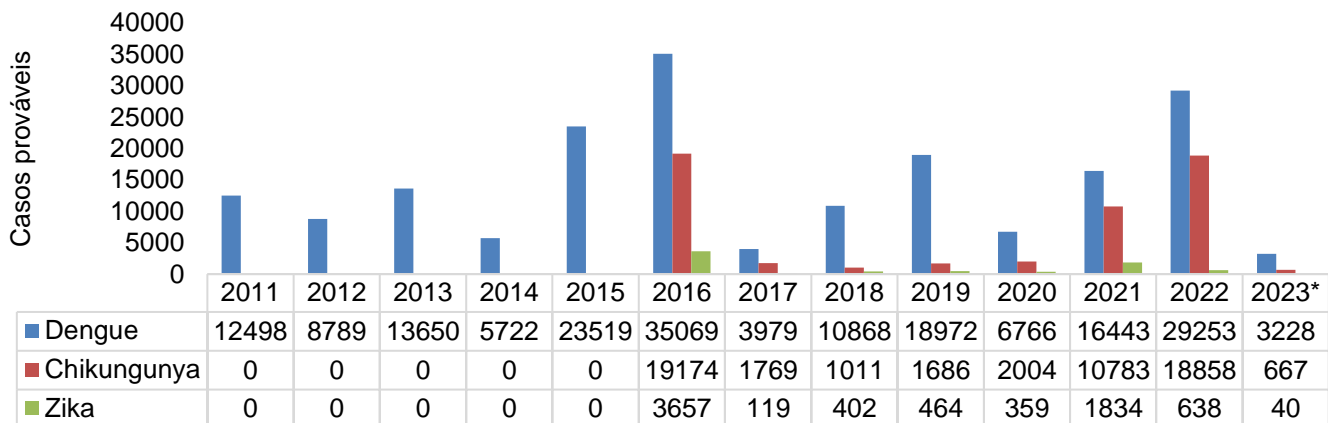
SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

1 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NA PARAÍBA

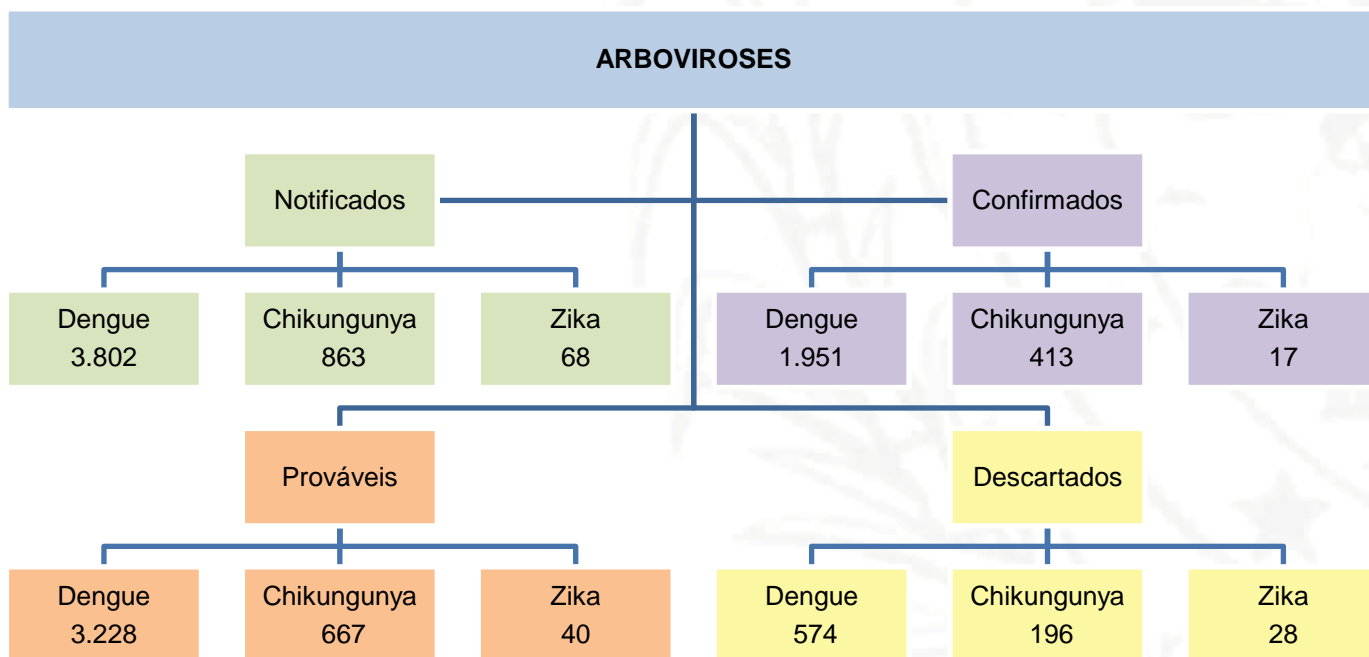
Gráfico 1. Casos prováveis de dengue, Chikungunya e zika no estado da Paraíba, 2011 a 2023*



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

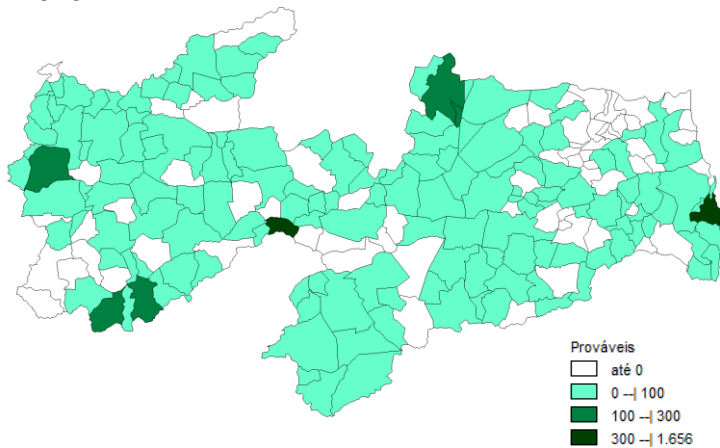
Observa-se que os casos prováveis de arboviroses em 2023, até a semana epidemiológica 16 totalizam 3.935, sendo 82,03% para dengue, 16,95% para chikungunya e 1,02% para zika (Gráfico 01).

Fluxograma 1. Casos de Arboviroses, segundo classificação, no estado da Paraíba, 2023*.



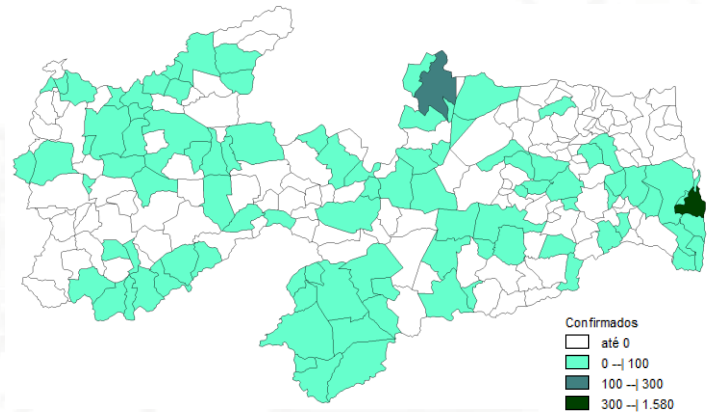
Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Mapa 01- Distribuição espacial dos casos prováveis de arboviroses, no estado da Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Mapa 02- Distribuição espacial dos casos confirmados de arboviroses, no estado da Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de arboviroses estão distribuídos nas três macrorregiões de saúde, observa-se que os casos confirmados estão em 97 (43,49%) dos municípios paraibanos, reforça-se a necessidade de classificação final dos casos suspeitos de arboviroses.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2023.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Arboviroses por 100.000
1	1336175	1607	245	11	1863	120,27	18,34	0,82	139,43
2	307517	29	9	1	39	9,43	2,93	0,33	12,68
3	198338	27	20	7	54	13,61	10,08	3,53	27,23
4	114101	292	43	3	338	255,91	37,69	2,63	296,23
5	121597	87	26	1	114	71,55	21,38	0,82	93,75
6	239548	418	71	0	489	174,50	29,64	0,00	204,13
7	148467	56	4	0	60	37,72	2,69	0,00	40,41
8	119599	71	10	2	83	59,37	8,36	1,67	69,40
9	178797	61	137	1	199	34,12	76,62	0,56	111,30
10	118110	62	0	1	63	52,49	0,00	0,85	53,34
11	85509	280	2	0	282	327,45	2,34	0,00	329,79
12	176715	24	12	2	38	13,58	6,79	1,13	21,50
13	60792	17	2	0	19	27,96	3,29	0,00	31,25
14	154096	7	4	0	11	4,54	2,60	0,00	7,14
15	151796	64	58	8	130	42,16	38,21	5,27	85,64
16	548748	126	24	3	153	22,96	4,37	0,55	27,88
Total	4059905	3228	667	40	3935	79,51	16,43	0,99	96,92

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofe.

O Quadro 01 descreve maior incidência na 11ª, 4ª e 6ª região de saúde. Observa-se no quadro 02, uma

redução de 54% para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2022. Já para os casos prováveis de Chikungunya uma redução de 90%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, não há redução, porém há regiões que no ano de 2023, a 1ª, 15ª e 16ª região de saúde apresentaram aumento na variação.

Quadro 02–Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 13, 2022 - 2023.

Casos prováveis de arboviroses									
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
1	2205	1607	-27	1382	245	-82	1	11	1000
2	1722	29	-98	2516	9	-100	2	1	-50
3	198	27	-86	242	20	-92	2	7	0
4	360	292	-19	491	43	-91	2	3	0
5	280	87	-69	66	26	-61	2	1	-50
6	415	418	1	110	71	-35	2	0	0
7	430	56	-87	242	4	-98	2	0	-100
8	420	71	-83	17	10	-41	3	2	0
9	0	61	100	14	137	879	4	1	0
10	71	62	-13	4	0	0	2	1	0
11	64	280	338	7	2	0	7	0	0
12	0	24	100	41	12	-71	6	2	-67
13	0	17	100	576	2	0	4	0	0
14	130	7	-95	25	4	0	1	0	0
15	137	64	-53	164	58	-65	0	8	100
16	588	126	-79	740	24	-97	0	3	100
Total	7020	3228	-54	6637	667	-90	40	40	0

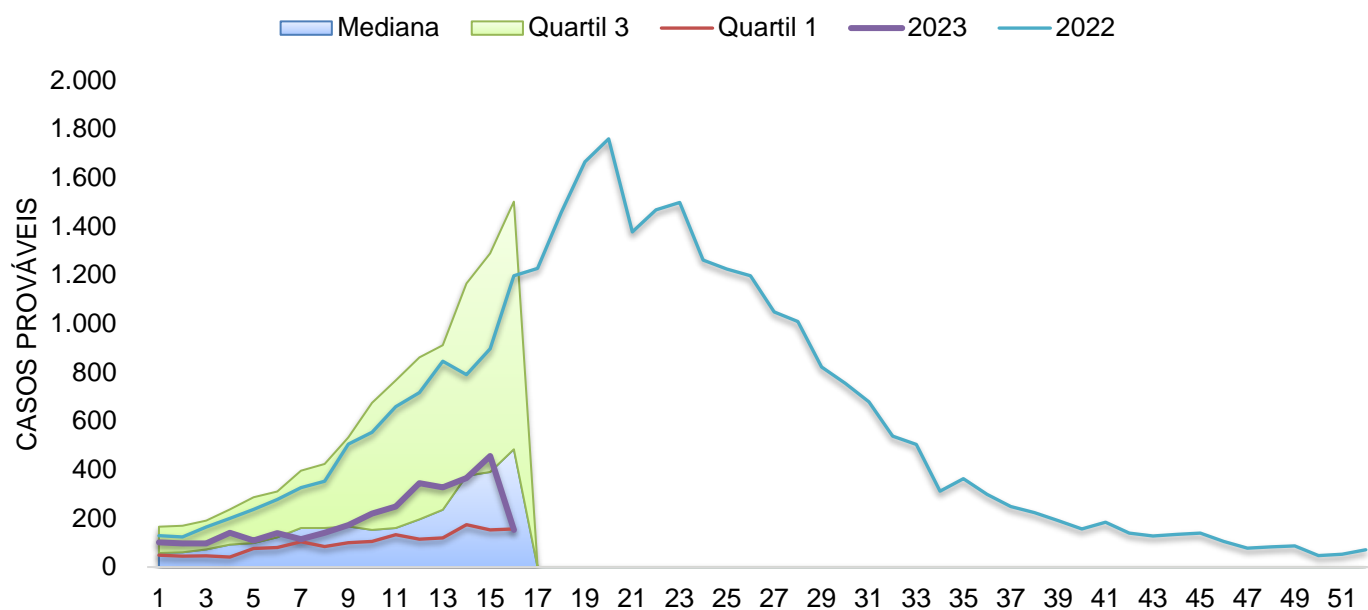
Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA PARAÍBA

Até a SE 16 de 2023 foram notificados no Sinan 3.802 casos suspeitos de dengue na Paraíba. Destes, 84,90% (n=3.228) foram prováveis, 51,31% (n=1.951) foram confirmados, 15,09% (n=574) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 8,76% (n=171/1.951) e 79,90% (n=1.559/1.951) por critério clínico-epidemiológico. A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 79,51 casos por 100 mil habitantes, considerada baixa.

O Diagrama de Controle da Dengue apresenta taxa de incidência de casos prováveis (linha preta pontilhada) acima da mediana até a SE 06 e nas quatro semanas seguintes aumenta novamente da SE 09 a SE 13, caracterizando nível 2 (alerta) para Dengue (Figura 01).

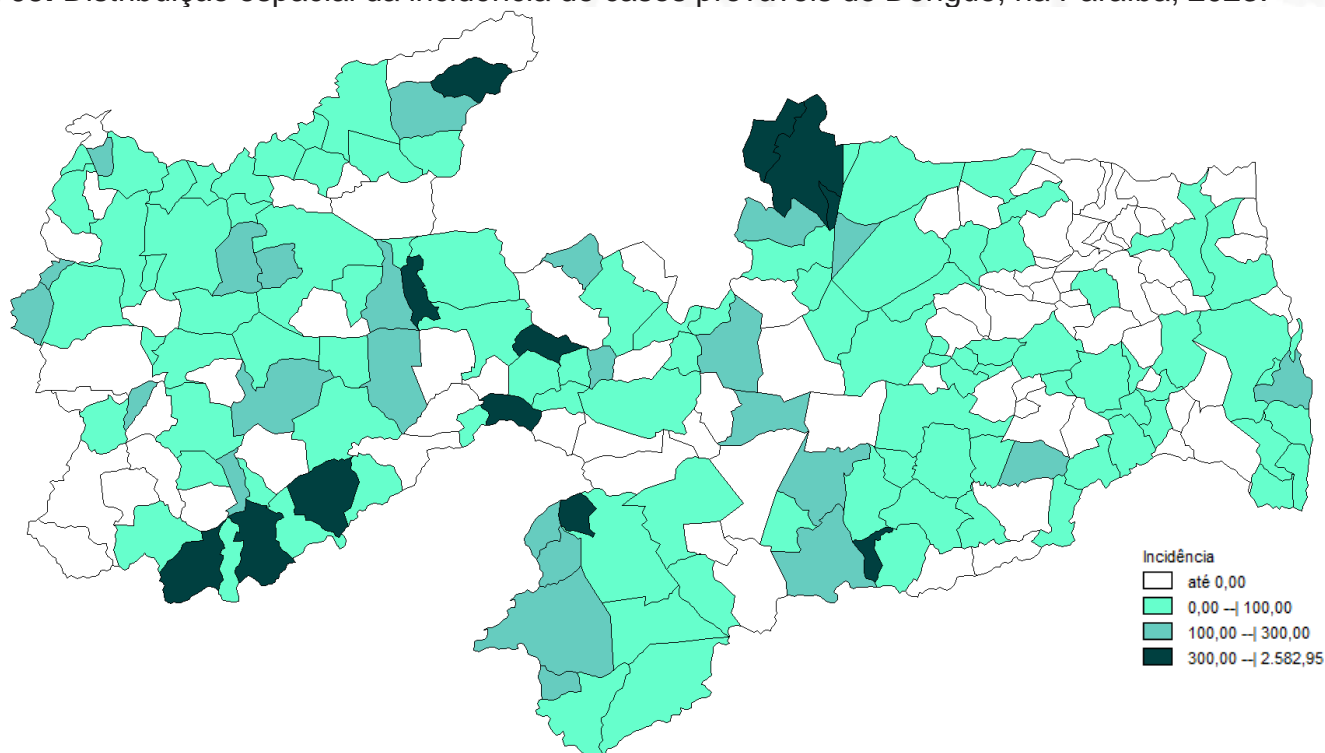
Figura 01. Diagrama de Controle de Dengue, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração

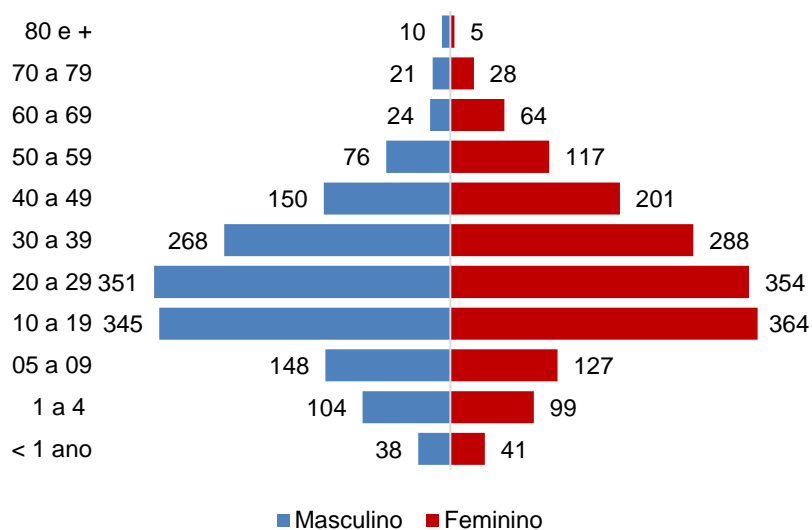
No mapa 03, observa-se que 95,9% (214/223) dos municípios do estado apresentam incidência BAIXA (até 100 casos por 100 mil habitantes), seis municípios com incidência MÉDIA e três municípios (Baraúna, Manaíra e Teixeira) com incidência considerada ALTA (acima de 300 casos por 100 mil habitantes).

Mapa 03. Distribuição espacial da incidência de casos prováveis de Dengue, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Gráfico 02. Casos prováveis de Dengue segundo faixa etária e sexo, na Paraíba, 2023.



Dos casos prováveis de dengue, 48% (n=1.688) são do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 10 e 19 anos com 22% (n=709). Ressalta-se que 8,75% (n=282) casos, ocorreram em menores de 5 anos.

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

2.1 CASOS GRAVES E ÓBITOS SUSPEITOS POR DENGUE NA PARAÍBA

Até a SE 16/2023, 14 casos foram notificados para Dengue com sinais de alarme ou dengue grave (Gráfico 03). Acerca dos óbitos, até o momento, há 01 óbito confirmado por dengue, no município de Sousa, porém há 07 descartados e 03 óbitos em investigação sendo:

Tabela 01. Óbitos em investigação com prazo de encerramento, oportunos e inoportunos.

Município de residência	DT NOTIFIC	DT recebimento (Inv. de Prontuário)	DT recebimento (Inv. Domiciliar)	Data máxima de encerramento oportuno	Status
SERRA REDONDA	30/12/2022	23/03/2023	10/03/2023	28/02/2023	DESCARTADO
MAMANGUAPE	02/02/2023	27/02/2023	27/02/2023	03/04/2023	DESCARTADO
CAMPINA GRANDE	02/02/2023	17/04/2023	17/04/2023	03/04/2023	DESCARTADO
JOÃO PESSOA	26/02/2023	14/03/2023	14/03/2023	27/04/2023	DESCARTADO
PRATA	07/03/2023	10/03/2023	14/03/2023	06/05/2023	DESCARTADO
GURINHÉM	07/03/2023	19/04/2023	25/04/2023	06/05/2023	DESCARTADO
MONTEIRO	11/03/2023	12/04/2023	19/04/2023	10/05/2023	DESCARTADO
BARAÚNA	04/04/2023	-	-	03/06/2023	INVESTIGAÇÃO
SOUSA	12/04/2023	26/04/2023	25/04/2023	11/06/2023	CONFIRMADO
SANTA RITA	23/04/2023	-	-	22/06/2023	INVESTIGAÇÃO
SANTA RITA	16/04/2023	-	-	15/06/2023	INVESTIGAÇÃO

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

O prazo de encerramento para os óbitos suspeitos de arboviroses é de 60 dias a contada data de notificação, entretanto para ocorrer o encerramento, faz-se necessário a avaliação do óbito. Para esta avaliação é imprescindível a junção de tais informações para seguimento do Protocolo de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses:

- 1- investigação de prontuário: realizada pela unidade que atendeu o óbito suspeito por arboviroses;

- 2- investigação domiciliar: realizada pela equipe de saúde do município de residência do óbito suspeito por arboviroses;
- 3- resultados de exames laboratoriais

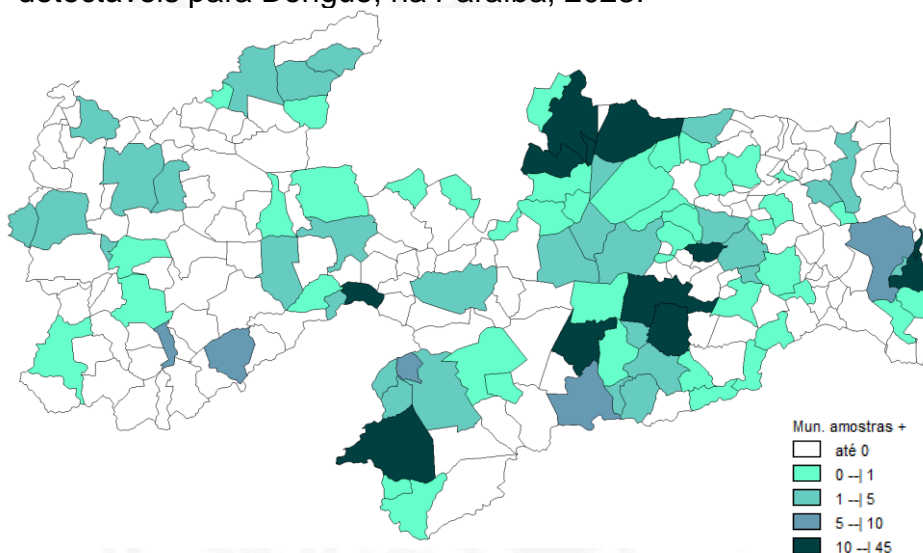
Essas informações necessitam ser agrupadas em tempo hábil para que o Comitê Técnico de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses possa realizar avaliação de confirmação ou descarte do óbito, em seguida é disponibilizado o relatório para o município de residência inserir as informações finais nos sistemas oficiais, reiterando a importância de não perderem o prazo oportuno de encerramento.

2.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE NA PARAÍBA

Mapa 04. Distribuição espacial das amostras reagentes ou detectáveis para Dengue, na Paraíba, 2023.

Até o dia 26/04/2023 foram liberadas pelo LACEN 644 amostras para o teste sorológico (IgM), destas 22,20% (n=143) foram reagentes. Para biologia molecular 322 foram processadas, sendo 2,17% (n=7) detectáveis e 10% (n=16) reagente para NS1, das 160 amostras liberadas.

Conforme Mapa 04, 91 municípios, ou seja 40,80% tiveram casos reagentes ou detectáveis para Dengue. Teixeira (n=45), Baraúna (n=32) e João Pessoa (n=24) concentram o maior número.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

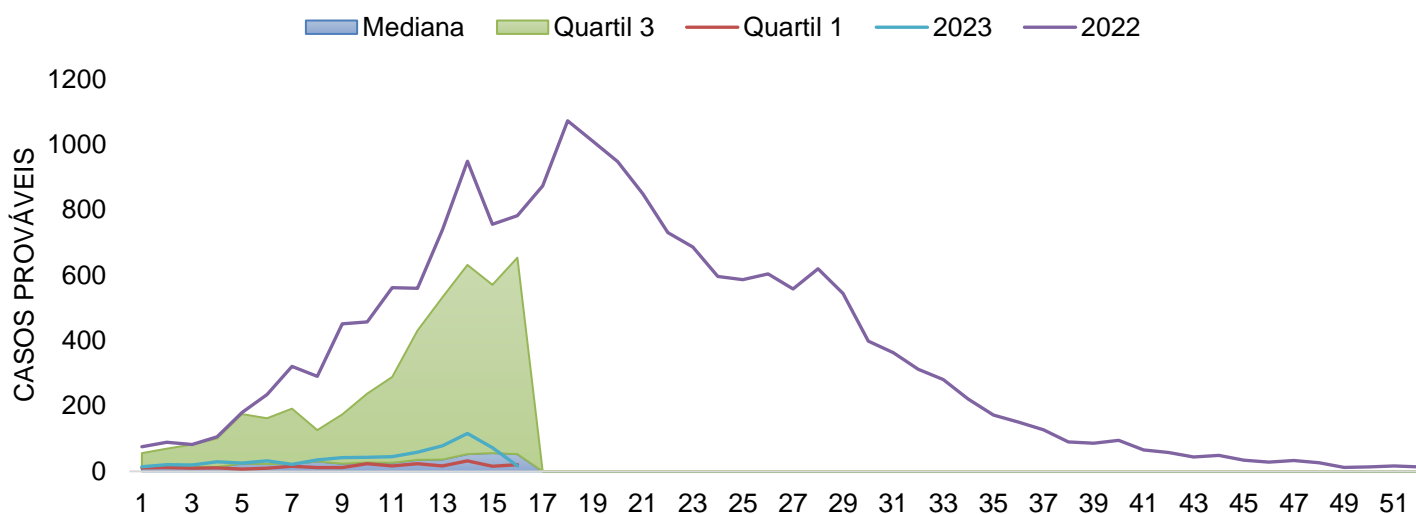
3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até a SE 16 de 2023 foram notificados no Sinan 863 casos suspeitos de chikungunya na Paraíba. Destes, 78,28% (n=667) foram prováveis, 47,85% (n=413) foram confirmados, 22,71% (n=196) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 22,03% (n=91) e 52,54% (n=217) por critério clínico-epidemiológico. A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 16,43 casos por 100 mil habitantes, considerada baixa.

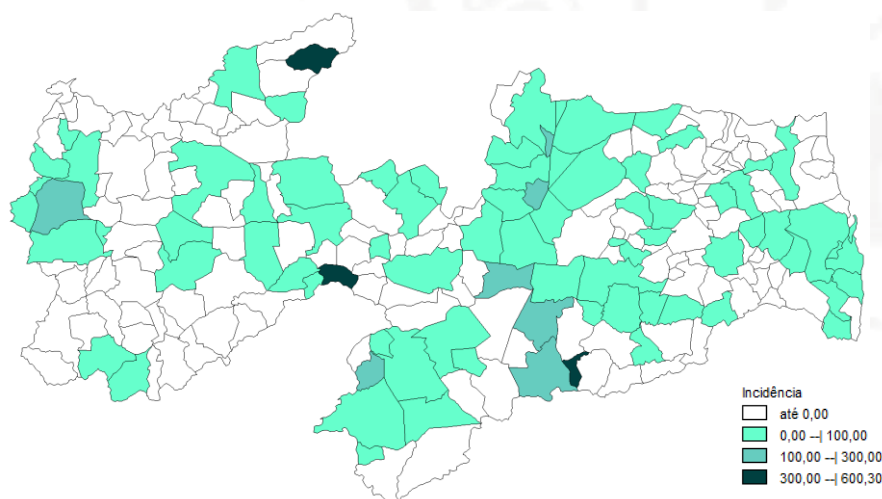
Apesar da taxa de incidência dos casos prováveis de Chikungunya ser considerada baixa, pode-se observar por meio do Diagrama de Controle que no ano de 2023, até a SE 16, os casos está acima da mediana desde a SE 01, caracterizando um cenário de alerta para a transmissão de

Chikungunya(Figura 02).

Figura 02. Diagrama de Controle de Chikungunya, na Paraíba, 2023.

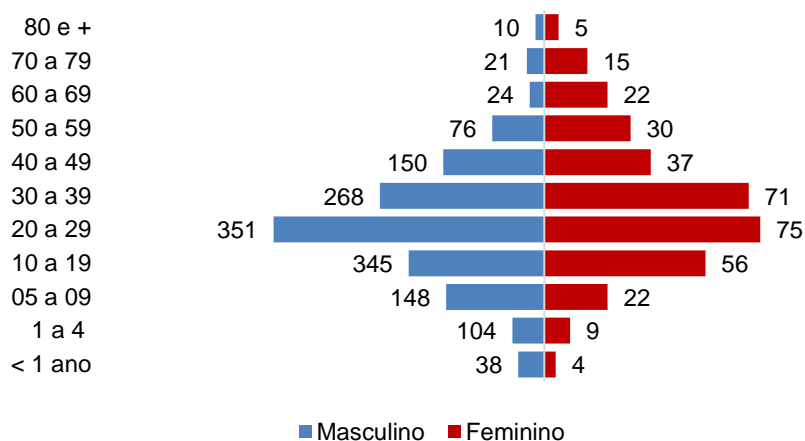


Mapa 05. Distribuição espacial da incidência de casos prováveis de Chikungunya, na Paraíba, 2023.



No mapa 05, observa-se que 62,33% (139/223) dos municípios do estado não apresentam casos prováveis de Chikungunya e somente três municípios apresentam incidência ALTA (Riacho de Santo Antônio, São José do Brejo do Cruz e Teixeira).

Gráfico 04. Casos prováveis de Chikungunya segundo faixa etária e sexo, na Paraíba, 2023.



Dos casos prováveis de chikungunya, 50,1% (n=346) são do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 20 e 29anos com 25% (n=169). Ressalta-se que 4,96% (n=33) casos, ocorreram em menores de 5 anos.

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração

3.1 ÓBITOS SUSPEITOS POR CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até a SE 16/2023, há um registro de óbito suspeito para Chikungunya, e 01 óbito confirmado no município de Serra Redonda. Percebe-se que a investigação domiciliar e de prontuário foram enviados após a data de prazo de encerramento (Tabela 02):

Tabela 02. Óbitos em investigação com prazo de encerramento, oportunos e inoportunos.

Município de residência	DT NOTIFIC	DT recebimento (Inv. de Prontuário)	DT recebimento (Inv. Domiciliar)	Data máxima de encerramento oportuno	Status
SERRA REDONDA	30/12/2022	23/03/2023	10/03/2023	28/02/2023	CONFIRMADO
JOÃO PESSOA	04/01/2023	06/03/2023	06/03/2023	05/03/2023	INVESTIGAÇÃO

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

O prazo de encerramento para os óbitos suspeitos de arboviroses é de 60 dias a contada data de notificação, entretanto para ocorrer o encerramento, faz-se necessário a avaliação do óbito. Para esta avaliação é imprescindível a junção de tais informações para seguimento do Protocolo de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses:

- 1- investigação de prontuário: realizada pela unidade que atendeu o óbito suspeito por arboviroses;
- 2- investigação domiciliar: realizada pela equipe de saúde do município de residência do óbito suspeito por arboviroses;
- 3- resultados de exames laboratoriais

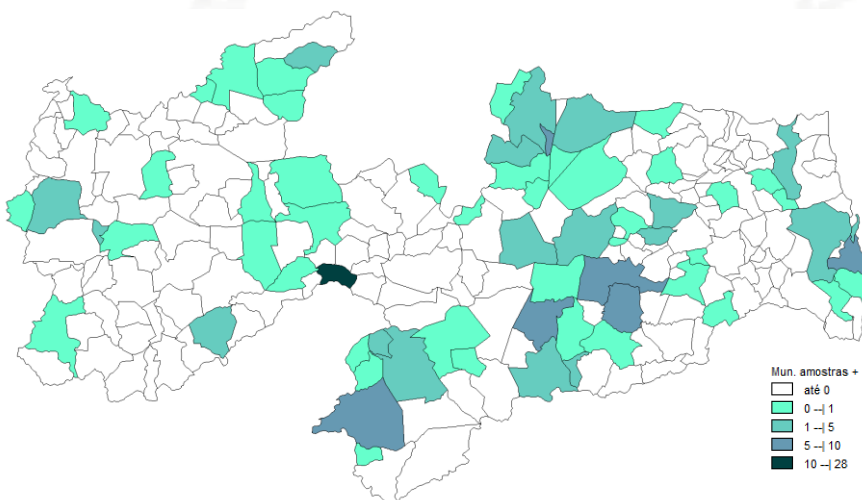
Essas informações necessitam ser agrupadas em tempo hábil para que o Comitê Técnico de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses possa realizar avaliação de confirmação ou descarte do óbito, em seguida é disponibilizado o relatório para o município de residência inserir as informações finais nos sistemas oficiais, reiterando a importância de não perderem o prazo oportuno de encerramento.

3.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até o dia 26/04/2023 foram liberadas pelo LACEN 533 amostras para o teste sorológico(IgM), destas 29,08% (n=155) foram reagentes. Para biologia molecular 322 foram processadas, sendo 3,72% (n=12) detectáveis.

Conforme Mapa 06, 66 municípios, ou seja 29,59% tiveram casos reagentes ou detectáveis para Chikungunya. Teixeira (n=28), Campina Grande (n=10) e João Pessoa (n=06) concentram o maior número.

Mapa 06. Distribuição espacial das amostras reagentes ou detectáveis para Chikungunya, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

4. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA NA PARAÍBA

Até a SE 16 de 2023 foram notificados no Sinan 68 casos suspeitos de Zika na Paraíba. Destes, 58,82% (n=40) foram prováveis, 25% (n=17) foram confirmados, 41,17% (n=28) descartados. Nenhum caso confirmado em gestante. A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 0,99 casos por 100 mil habitantes, considerada baixa.

4.1 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA ZIKA NA PARAÍBA

Até o dia 26/04/2023 foram liberadas pelo LACEN 356 amostras para o teste sorológico (IgM), destas 7,30% (n=26) foram reagentes. Para biologia molecular 323 foram processadas, nenhuma detectável.

Dos 223 municípios, 14, ou seja 6,27% tiveram casos reagentes para Zika. João Pessoa (n=04), Alagoa Nova (n=03), Campina Grande (n=03), e Juru (n=03) concentram o maior número.

**VIGILÂNCIA
ENTOMOLÓGICA
E
CONTROLE
VETORIAL**

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

5. VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA

5.1 CONTROLE VETORIAL

5.2 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO

O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

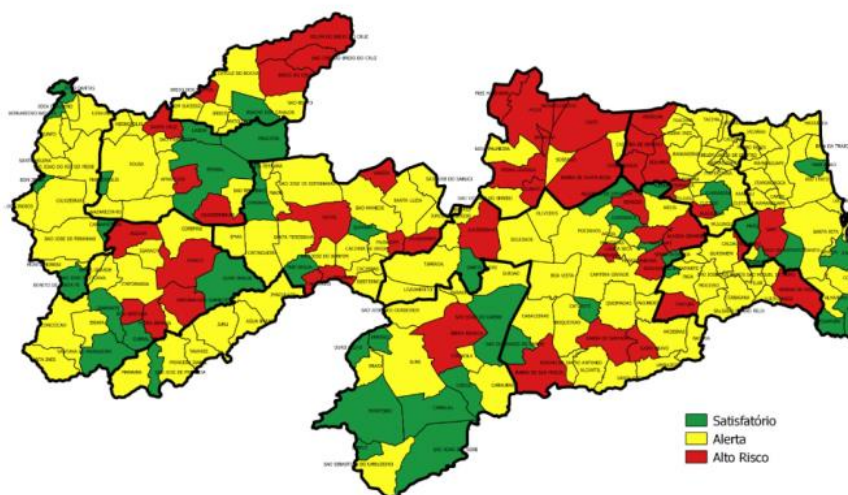
Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle será prejudicada, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti* (DNPCED/SVS/MS 2009).

O gradiente de referência de risco nesse levantamento se caracteriza por: <1% **baixo risco**, de 1% a <3,9% **médio risco** e => 4% **alto risco**.

5.2.1 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO – 2º LIRAA 2023

O 2º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 10 a 14 de abril do corrente ano. Os 223 municípios realizaram a atividade de pesquisa entomológica.

Mapa 07. Estratificação de risco, 2º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

De acordo com os resultados enviados, conforme mapa 07, 20,62% (n=46/223) apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Picuí, Cacimba de Dentro, Casserengue, São José do Brejo do Cruz, Nova Floresta, Teixeira, Frei Martinho, Alagoa Nova, Araruna, Maturéia, Pedra Lavrada, Alagoinha, Cuité, Brejo do Cruz, Salgadinho, Remígio, Aguiar, Várzea, Itatuba, Sapé, Barra de Santana, Belém do Brejo do Cruz, 15

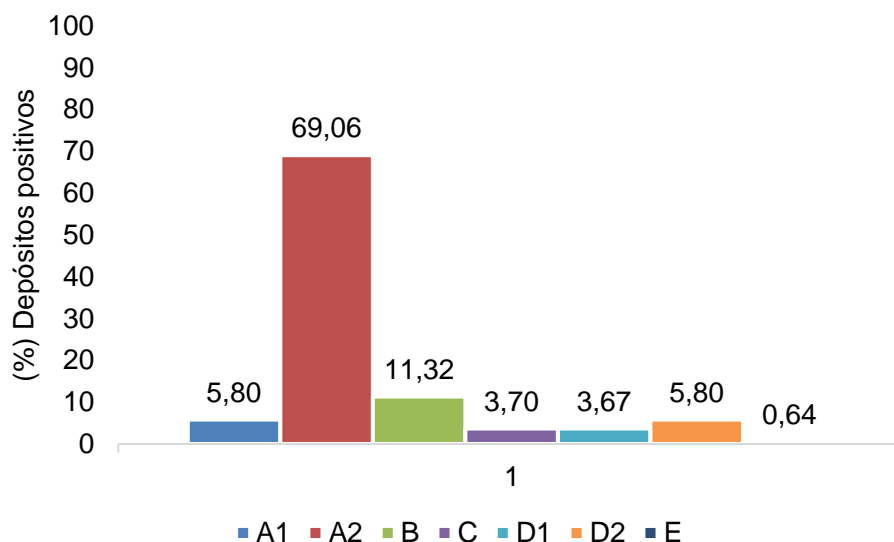
Pedras de Fogo, Santa Cruz, São Domingos, Brejo dos Santos, Cubati, Massaranduba, Caldas Brandão, Solânea, Boa Ventura, Alagoa Grande, Santana dos Garrotes, Barra de Santa Rosa, Pedra Branca, Puxinanã, Barra de São Miguel, Baraúna, Patos, Juazeirinho, Cajazeirinhas, Areia de Baraúna, Gado Bravo, Piancó, Serra Branca e Serraria.

Acerca da situação em alerta, observa-se 60,08% (n=134/223) municípios e 43 municípios (19,28%) em situação satisfatória. Desses, 07 municípios (16,27%) apresentaram índice de infestação predial zero.

5.3 TIPOS DE DEPÓSITOS

Nos imóveis inspecionados neste Levantamento entomológico, os focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados nos domicílios, predominantemente, nos reservatórios de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, 68% em depósitos do tipo A2 (Toneis, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro, potes, moringa, filtros, Caixa d'água no solo e Cisternas), 11% do tipo B- pequenos depósitos móveis como Vasos, Frascos, Garrafas, recipientes de gelo, Bebedouros em geral entre outros, 6% em Caixas d'água elevada e D2 (lixo e materiais descartáveis), 4% em depósitos do Tipo C (calhas, lages, ralos, sanitários em desuso), e em pneus e 1% do tipo E, (tronco de árvores, ocos de pedras, bromélias e outros naturais;) conforme gráfico abaixo.

Gráfico 05. Percentual de depósitos positivos para o *Aedes aegypti* no 2º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

AÇÕES REALIZADAS INFORMAÇÕES GERAIS RECOMENDAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

6. AÇÕES REALIZADAS

Realizamos neste mês de janeiro 09 reuniões de modo online com todos os profissionais dos 223 municípios, suas respectivas Gerências Regionais de Saúde e apoiadores regionais. Para os dias 06 e 13 de fevereiro realizamos Manejo Clínico. No dia 06 para médicos e enfermeiros da rede hospitalar e UPAS. E dia 13 para médicos e enfermeiros da 1ª Macrorregião de Saúde.

Realizamos reunião para discussão do cenário epidemiológico dos municípios que apresentaram alta incidência e/ou LIRAA alto, no período de análise no mês de fevereiro.

Na última semana de março iniciou-se a Oficina de Fortalecimento do Processo de Trabalho dos Agentes de Combates às Endemias, foi realizado juntos aos ACES das 2ª e 4ª Gerências Regionais de Saúde. Iremos realizar esta Oficina no município de Teixeira no dia 03 de maio, como também para os municípios da 3ª GRS nos dias 08, 09, 10, 11 e 15 de maio (Assunção, Boa Vista, Juazeirinho, Fagundes, Livramento, Massaranduba, Santo André, Olivedos, Soledade, Pocinhos, Taperoá, Puxinanã, Tenório, Serra Redonda, Campina Grande, Aroeiras, Alcantil, Barra De São Miguel, Barra De Santana, Gado Bravo, Boqueirão, Natuba, Caturité, Queimadas, Cabaceiras, Santa Cecília, Riacho De Santo Antônio, Umbuzeiro, São Domingos De Cariri, Algodão De Jandaíra, Alagoa Grande, Esperança, Alagoa Nova, Lagoa Seca, Areia, Montadas, Areial, Remígio, Arara, São Sebastião De Lagoa De Roça, Matinhas).

O Manejo Clínico com a 3ª, 4ª e 5ª Gerências Regionais de Saúde foi realizado no dia 03 de abril. No dia 05 de abril ocorrerá o Manejo Clínico com a 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 11ª Gerências Regionais de Saúde.

Foi realizado reunião virtual em duas datas neste mês de abril com alguns municípios da 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 11ª, para tratar de alinhamento das inconsistências do cenário epidemiológico e laboratorial.

Dia 03/05/2023, será realizado em parceria com o NDAT, a Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE no município de Teixeira/PB.

No período de 08 a 15/05/2023, será realizado em parceria com o NDAT, a Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE com municípios da 3ª Gerência Regional de Saúde;

As agendas com as demais Gerências Regionais de Saúde seguirão de acordo com a avaliação dos resultados do Levantamento de Infestação Rápido do Aedes (LIRAA), taxa de incidência, casos suspeitos e/ou confirmados de óbitos por arboviroses (dengue, zika e chikungunya), com novas turmas e locais a serem em breve divulgados.

7. INFORMAÇÕES GERAIS

Gostaríamos de destacar a importância da execução do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para este ano de 2023, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância, visto que as arboviroses ocorrem durante todo o ano, com ênfase no primeiro semestre. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas Gerências Regionais de Saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerencia Regional de Saúde.

A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

Para consulta do número de casos e óbitos de Arbovirose pode-se consultar o Painel de Monitoramento das Arboviroses que tem como objetivo facilitar a visualização do cenário epidemiológico no estado da Paraíba e otimizar as tomadas de decisões na elaboração de ações estratégicas de combate ao *Aedes aegypti*. O acesso deste painel de monitoramento de vigilância epidemiológica das Arboviroses pode ser feito por meio da página de saúde do governo do estado: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/paineis-de-monitoramento-01>> clicando em Monitoramento das Arboviroses.

8. RECOMENDAÇÕES

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infraestrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população quanto ao autocuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das Arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGARB/SVS/MS;

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.



GOVERNO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE